

Meninas e meninos: brincar e suas relações de gênero

Pedro Ivo Rodrigues da Silva 

Universidade Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Fabíola Alcântara Jorge 

Universidade Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Francisca Micaely do Nascimento Ferreira 

Nome da instituição por extenso, Cidade, UF, País

1

Resumo

Esse trabalho surgiu como reflexão, após um estudo sobre a origem das brincadeiras em associação a questão de gênero. Fundamentados pelos estudos de Araújo (2018) “Os brinquedos não descrevem masculinidades ou feminilidades, eles produzem-nas, nada é natural, trata-se de um projeto social contra as dissidências da heteronormatividade, marcado por “protocolos invisíveis”, as crianças não atribuem significados aos brinquedos elas só querem se divertir, são os adultos que incorporam essa separação associando ao mundo feminino e masculino. Sarmiento (2004) ressalta que as crianças são seres sociais que estão em constante contato com seus pares – sua família, a escola, a comunidade, entre outros. Concluímos que a criança deve viver sua infância sem a interrupção dos adultos em sua forma de se divertir, seus direitos devem ser assegurados. Os brinquedos jamais devem ser produzidos com intuítos de separar e definir.

Palavras-chave: Educação. Criança. Gênero.

Girls and Boys: Play and Their Genre Relationships

Abstract

This work emerged as a reflection, after a study on the origin of games in association with gender. Based on studies by Araújo (2018) “Toys do not describe masculinity or femininity, they produce them, nothing is natural, it is a social project against the dissent of heteronormativity, marked by “invisible protocols”, children do not attribute meanings to toys they want to have fun, it is adults who incorporate this separation associating it with the female and male world. Sarmiento (2004) points out that children are social beings who are in constant contact with their peers - their family, the school, the community, among others. We conclude that the child must live his childhood without interrupting the adults in their way of having fun, their rights must be guaranteed. Toys should never be produced for separating and defining.

Keywords: Education. Kid. Genre.

1 Introdução

Esse trabalho surgiu como reflexão, após um estudo sobre a origem das brincadeiras. Quando estudamos a história da criança e o desenvolvimento da

infância descobrimos a importância do brincar, com isso nos questionamos o porquê de existir uma separação de brincadeiras, ou seja, na sociedade a boneca é atribuída ao sexo feminino e carrinhos ao sexo masculino e quando essa situação se inverte é visto com estranheza. Esse questionamento, ocasionou um aprofundamento maior no assunto, levando-nos a uma análise acerca de que o machismo e o sexismo enraizados em nossa sociedade tem como surgimento esses entretenimentos, que embora inocentes podem ampliar cada vez mais esses problemas.

Por isso, é importante trazer esse debate para o âmbito acadêmico, tratando com urgência em desconstruir os estereótipos de gênero nas brincadeiras infantis, principalmente para a área da educação, visto que a escola é o primeiro contato do ser humano para com a diversidade. Com base no fato de que a criança sofre interferência cultural e partindo do pressuposto da teoria da tabula rasa John Locke (1690) podemos atribuir a uma má educação que produz uma sociedade heteronormativa e sexista. Se a infância fosse baseada em uma educação mais tolerante em questão das diversões dos pequenos, poderíamos assim termos uma sociedade mais igualitária.

A finalidade desse estudo é sensibilizar o leitor a entender o péssimo processo de socialização machista, apresentando como as brincadeiras e brinquedos já são produzidos para preparar as crianças a continuar esses costumes que afeta tanto mulheres como os homens. Iremos colocar em questão o porquê a menina brinca com brinquedos que representa trabalhos domésticos, tais como fogão, boneca, casinha enquanto os meninos brincam de bola, carrinho, super-herói.

2 Procedimentos metodológicos

Esse estudo é de caráter qualitativo e fundamentado em pesquisas bibliográficas sobre a interferência dos brinquedos e brincadeiras nas relações entre meninos e meninas, sendo estes influenciadores no desenvolvimento da sua identidade, como é apontado por Araújo (2018):

Os brinquedos não descrevem masculinidades ou feminilidades, eles produzem-nas, nada é natural, trata-se de um projeto social contra as dissidências da heteronormatividade, marcado por “protocolos invisíveis”: estes são mediados pela linguagem (verbal e não verbal) e determinam a formação compulsória de uma identidade de gênero hegemônica, visando moldar o desejo dos corpos de acordo com a matriz da heterossexualidade, desde a mais tenra idade (ARAUJO, 2018, p.10).

3

As crianças não atribuem significados aos brinquedos elas só querem se divertir, são os adultos que incorporam essa separação associando ao mundo feminino e masculino. Com isso, os menores introduzem o pensamento já determinado pelos indivíduos no qual convivem. Aprendendo esse tipo de significado imposto, ela crescerá com a mesma linha de pensamento que seus pais também absorveram, resultando em uma ideologia passada de geração em geração, fazendo um ciclo difícil de ser quebrado.

Sarmiento (2004) ressalta que as crianças são seres sociais que estão em constante contato com seus pares – sua família, a escola, a comunidade, entre outros. As aprendizagens pelas quais as crianças passam são estabelecidas na cultura de pares. Assim, as ações das crianças são carregadas de significados construídos na interação entre elas e com o mundo dos adultos. E esses significados podem ser identificados dentre os quais destacamos os jogos e as brincadeiras (SARMENTO, 2004, apud SILVA e SANTOS, 2019, p.8).

É necessário fazer um elo entre o desenvolvimento da infância e essa socialização, pois é importante para quebrar esse ciclo. O machismo mesmo sendo um problema bastante repercussivo, pouco é discutido como ele surge; sua raiz e suas consequências. Foi com esse entendimento que esse estudo foi elaborado, fazendo um parâmetro entre nossas experiências em sala de aula e com vivências do nosso dia a dia.

3 Resultados e discussão

Partindo do pressuposto de Phillippe Ariès (1978) em que a criança era considerada um adulto em miniatura, onde não era perceptível os seus valores e assim não vivenciando a infância como conhecemos, deste modo, elas não tinham a liberdade de construir as suas próprias percepções, tudo era reflexo dos adultos e isso ocorre até hoje. Dessa forma, toda sua personalidade será fruto dos

ensinamentos dos que o rodeiam. Se vivemos em uma sociedade machista um dos principais fatores é decorrente de uma criação já existente há muito tempo e que é passada de geração em geração.

Segundo Michel Foucault (1988), o sujeito é o resultado de uma prática discursiva social. Em outras palavras, ele é sempre fabricado, moldado por um discurso. Neste senti do, a família torna-se a primeira instituição-agente na produção de fabricar corpos legíveis e legítimos, de modo a atender aos padrões de uma sociedade heteronormativa, machista, falocêntrica e misógina (FOUCAULT, 1988, apud ARAUJO, 2018, p.13).

4

Analisando a influência da cultura do adulto na formação da personalidade pré-moldada da criança, podemos assim, perceber que essa interferência repercute até mesmo em seu brincar e nas escolhas de seus brinquedos, onde os pais é que determinam o modo de se divertir. Com o pensamento de que “a criança se torna o que brinca”, os pais reprimem seus filhos não deixando terem contato com os brinquedos “predefinidos” para o sexo oposto.

Em nossa sociedade já temos objetos definidos para ambos os sexos, com as crianças não seriam diferentes, é assim que a socialização machista, sexista e misógina imposta pelo sistema capitalista patriarcal determina o papel dos sexos. A menina brinca somente com brinquedos relacionados a tarefas domésticas, já o menino tem uma gama de possibilidades. Isso dá a entender que a menina depois que cresce só terá um futuro que é viver cuidando do lar, já o menino poderá ser livre para ser o que quiser.

Quem já observou crianças sabe que na primeira infância os meninos se dispõem com tanto gosto quanto as meninas a ajudar a mãe a cozinhar, a lavar a louça e a realizar quaisquer tarefas domésticas. Isso parece tão interessante! Mas, em geral, desde os primeiros anos começa a haver uma diferenciação no interior da família. As meninas recebem a incumbência de lavar as xícaras, de arrumar a mesa, enquanto para os meninos dizem: “O que você está fazendo aqui na cozinha? Por acaso isso é coisa de homem?”. As meninas são presenteadas com bonecas e louças; os meninos, com trens e soldadinhos (KRUPSKAIA, 1910, apud SCHNEIDER, 2017, p.106).

Essa determinação sobre o que é para o feminino e para o masculino causam um sentimento que durará por toda a vida. Os homens não poderão mostrar fragilidade, sempre devem demonstrar ser fortes, e criará um desdém para as

tarefas domésticas, já as mulheres deveram sempre ser frágeis e depender dos homens para “protege-la”, e jamais deveram ter uma personalidade mais forte. Esse tipo de construção de personalidades irá reprimir todo tipo de diferença, causando homens frustrados e mulheres incapazes.

4 Conclusões

5

Podemos concluir, que impor um determinado tipo de brincadeira, proibindo a socialização entre meninos e meninas irá afetar o desenvolvimento de ambos. Para que as crianças tenham um desenvolvimento mais produtivo e saudável é preciso que os pais parem de colocar barreiras no imaginário das crianças, visando a possibilidade das crianças deslumbrarem um novo futuro (principalmente para as mulheres). Na verdade, para que crianças cresçam mais saudáveis, psicologicamente e afetivamente, é necessário pais mais presentes e menos ausentes, que possibilitem liberdade e criatividade aos seus filhos.

Entendemos então, que o brincar é para se aproveitar o agora, e não que seja uma preparação para o futuro. A criança deve viver sua infância sem a interrupção dos adultos em sua forma de se divertir, seus direitos devem ser assegurados. Os brinquedos jamais devem ser produzidos com intuítos de separar e definir. Para vivermos em uma sociedade tolerante e igualitária é necessário educar nossos filhos e alunos sem os moldes impostos pela sociedade machista, sexista e misógina e deixar que eles sejam livres para viverem e crescerem com seus próprios pensamentos e ideais.

Referências

ARAUJO, Rubenilson Pereira de. Brincadeiras De Masculinidades, (Re) Configurações Familiares E Relacionamento Interrelacional Em Menino Brinca Com Menina?, De Regina Drummond. **Revista Humanidades e Inovação** v.5, n. 3 – 2018

SILVA, Isabel Lima; SANTOS, Viviane Brás dos. Estereótipos Culturais De Gênero No Cenário Escolar. **XV ENECULT**: Encontros de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador. 2019. p. 1-10.

SCHNEIDER, Graziela. **A revolução das mulheres** [recurso eletrônico]: emancipação feminina na Rússia Soviética / organização Graziela Schneider; [tradução Cecília Rosas, [et al.]]. São Paulo: Boitempo, 2017.

ⁱ **Pedro Ivo Rodrigues da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3706-5882>

Universidade Vale do Acaraú

Graduando em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú da cidade de Sobral-ce, participei como monitor da Disciplina História Social da Infância contribuindo como um elo de ligação entre os estudantes e a professora. Sou técnico em Informática, trabalhando pouco mais de um ano em um provedor de internet onde desenvolvi suporte para clientes, já dei aulas de reforço para quatro crianças no período de dois meses e atualmente trabalha no Hospital Dom Walfrido.

Contribuição de autoria: Primeira escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6397731608973582>

E-mail: pedro.ivo.rodrigues.silva@gmail.com

ⁱⁱ **Fabiola Alcântara Jorge**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7748-8305>

Universidade Vale do Acaraú

Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú da cidade de Sobral-CE, participei como monitora da Disciplina História Social da Infância duas vezes consecutivas, contribuindo como um elo de ligação entre os estudantes e a professora.

Contribuição de autoria: Segundo escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7563958806169144>

E-mail: fabiolaalcantara.ep@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Francisca Micaely do Nascimento Ferreira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3282-7518>

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Graduanda do Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Fui monitora da Disciplina História social da Criança, Bolsista de iniciação Científica, pela Funcap, durante o período de 2019 a 2020, com o projeto de pesquisa intitulado: "Narrativas (auto) biográficas das crianças, professores e agentes educativos em espaços escolares e não escolares, sobre ser criança, viver a infância, escola e processo ensino-aprendizagem".

Contribuição de autoria: Revisão final do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0087871072958730>

E-mail: micaelyped@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos.

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Pedro Ivo Rodrigues da; JORGE, Fabíola Alcântara; FERREIRA, Francisca Micaely do Nascimento. Meninas e meninos: brincar e suas relações de gênero. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2020.